

**LEITURA MELHORANDO O DESEMPENHO NOS ESTUDOS E PROVAS
NOS TEMPOS LÍQUIDOS: UM ESTUDO DE CASO
READING IMPROVING PERFORMANCE IN STUDIES AND EXAMS IN
LIQUID TIMES: A CASE STUDY
LECTURA MEJORANDO EL DESEMPEÑO EN LOS ESTUDIOS Y PRUEBAS
EN TIEMPOS LIQUIDOS: UN ESTUDIO DE CASO**

Ricardo Shitsuka, Dorlivete Moreira Shitsuka, André Ricardo Nascimento das Neves,
Caleb David Willy Moreira Shitsuka, Claudio Boghi
Universidade Federal de Itajubá, Brasil
rshitsuka@yahoo.com

Recebido em: 05/07/2019 | Aceito em: 20/10/2019

RESUMO

A leitura é fundamental para o desenvolvimento intelectual das pessoas. No Brasil há a quantidade de livros lidos por ano por pessoa é relativamente pequena que é de 2,43 livros por pessoa conforme a pesquisa “Retratos da Leitura no Brasil”, 4a. Edição, feita pelo Instituto Pro-livro em 2016. Segundo o INAF 2018 “Quanto aos que ingressaram ou concluíram o Ensino Superior, 96% são considerados Funcionalmente Alfabetizados, mas apenas 34% alcançaram o nível Proficiente. A leitura pode minimizar o analfabetismo funcional. O objetivo do presente artigo é apresentar um estudo no qual uma estudante do nível médio começa ler um livro por mês e mantém o ritmo de leitura pelos últimos 4 anos seguintes. O estudo de caso revela uma pessoa que inicialmente possuía dificuldades com leitura e interpretação textual e que após 4 anos de leitura continuada que já passou em um concurso, ingressou na educação superior e tudo leva a crer que tem condições de realizar seus estudos de modo autônomo sem dificuldades apresentadas por colegas que raramente praticam a leitura.

Palavras-chave: Analfabetismo funcional; Livros; Autonomia nos estudos.

ABSTRACT

Reading is fundamental to the intellectual development of people. In Brazil, the number of books read per year per person is relatively small, which is 2.43 books per person according to the research "Portraits of Reading in Brazil", 4a. Edition, made by the Institute Pro-book in 2016. According to the INAF 2018 "As for those who entered or finished Higher Education, 96% are considered Functionally Literate, but only 34% reached the Proficient level. Reading can minimize functional illiteracy. The purpose of this article is to present a study in which a middle school student starts reading one book per month and keeps reading for the last 4 years. The case study reveals a person who initially had difficulties with reading and textual interpretation and who after 4 years of continuous reading that has passed a competition, has entered higher education and everything leads one to believe that he is able to study independently. difficulties presented by colleagues that read seldom read books.

Palavras-chave: Functional illiteracy; Books; Autonomy in studies.

RESUMEN

La lectura es fundamental para el desarrollo intelectual de las personas. En Brasil hay la cantidad de libros leídos por año por persona es relativamente pequeña que es de 2,43 libros por persona según la encuesta "Retratos de la Lectura en Brasil", 4a. "En cuanto a los que ingresaron o concluyeron la Enseñanza Superior, el 96% son considerados Funcionalmente Alfabetizados, pero sólo el 34% alcanzó el nivel Proficiente. La lectura puede minimizar el analfabetismo funcional. El objetivo del presente artículo es presentar un estudio en el que una estudiante del nivel medio comienza a leer un libro por mes y mantiene el ritmo de lectura durante los últimos 4 años. El estudio de caso revela una persona que inicialmente poseía dificultades con lectura e interpretación textual y que después de 4 años de lectura continuada que ya pasó en un concurso, ingresó en la educación superior y todo lleva a creer que tiene condiciones de realizar sus estudios de modo autónomo sin dificultades presentadas por los colegas que raramente leen.

Palabras clave: Analfabetismo funcional; libros; Autonomía en los estudios.

INTRODUÇÃO

Para Bauman (2006) existem os tempos líquidos nos quais há muita incerteza uma vez que está tudo em mudança e mais recentemente para Bauman e Donskis (2019) existe o mal líquido o qual ameaça tirar da humanidade seus sonhos, seus projetos e sua capacidade de divergir e não se encontram alternativas para a sociedade desregulamentada, privatizada e baseada em competição acirrada e estranhamento mútuo.

A sociedade passa pelas dificuldades das épocas atuais de muita fluidez e acreditamos que uma das formas de superar tais dificuldades é por meio da educação formal e informal. Enquanto aquela é realizada nos cursos regulares presenciais ou a distância como é o caso dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação, já a informal pode ser concretizada por meio da leitura e capacitação individuais.

O objetivo do presente artigo é apresentar um estudo no qual uma jovem passa a ler diariamente com regularidade, de modo a adquirir a alfabetização com desenvoltura suficiente para prosseguir nos estudos e conseguir novas colocações no mercado de trabalho.

Nas linhas seguintes apresenta-se em sequência os tópicos: Dificuldades dos tempo líquidos e a necessidade da leitura. O tópico seguinte fala sobre o analfabetismo funcional e a necessidade de leitura diária. Seguem-se os tópicos da Metodologia, Estudo de Caso, Discussões, Considerações finais e Referências bibliográficas.

DIFICULDADES DOS TEMPO LÍQUIDOS E A NECESSIDADE DA LEITURA

Bauman (2000) considera que os tempos nos quais vivemos são modernos e não pós-modernos. Trata-se de uma modernidade líquida e neles nada é feito para durar em contraposição à modernidade sólida vivida em tempos anteriores. Ele considera então que cabe à pessoa individualmente descobrir e potencializar suas capacidades intelectuais e físicas e utilizá-las para lograr êxito e alcançar o sucesso.

A fim de potencializar as capacidades intelectuais individuais torna-se necessário que as pessoas desenvolvam habilidades e competências e estas são adquiridas por meio do estudo. As escolas formais muitas vezes trabalham os processos

de ensino e de aprendizagem de modo tradicional e que não conseguem acompanhar as transformações que estão ocorrendo no nosso tempo. Desta forma, muitos alunos não valorizam as escolas e suas formas de lecionar diante de uma sociedade da informação na qual todos são bombardeados por informação nova por meio dos recursos das tecnologias digitais de informação e comunicação. Ocorre que as informações que recebemos podem não ser úteis e nem ser utilizadas caso não possuamos alguma forma de entendê-las em um contexto e aproveitá-las uma vez que isso requer que a pessoa possua formação para poder aproveitar a informação. O fato de poder selecionar e utilizar bem as informações pode nos fornecer algum nível de segurança e liberdade.

Para Bauman (2006), existe uma relação inversamente proporcional entre segurança e liberdade na sociedade. Quando temos mais de uma temos menos da outra e vice-versa. A educação pode ser libertadora, porém nem sempre isso ocorre nos sistemas formais e tradicionais de educação que não permitem que ocorra tal liberdade. Para que as pessoas possam adquirir o saber de modo mais livre ela deveria ter autonomia na busca do saber e uma forma disso ocorre é por meio da leitura continuada e frequente de livros que são do agrado do leitor e que permitem a aquisição do saber necessário para a superação das dificuldades dos tempos atuais.

Ibid (2000) considera que as pessoas estão sempre dispostas às mudanças ou a serem livres para experimentar coisas novas e isso seria uma emancipação. Consideramos que para haver tal emancipação, ou seja, para que as pessoas possam tomar decisões e encontrar seus caminhos, torna-se interessante que elas possuam a formação de modo que possam aproveitar as informações que vão chegando e como já mencionamos, esta formação pode ocorrer de modo informal por meio da leitura.

O ANALFABETISMO FUNCIONAL E A NECESSIDADE DE LEITURA DIÁRIA

Uma das maiores dificuldades que as pessoas apresentam em relação à compreensão da leitura é causada pelo analfabetismo funcional. A UNESCO apud Ribeiro (1997, p. 147) considera que uma alfabetização é funcional quando ela é “suficiente para que os indivíduos possam inserir-se adequadamente em seu meio, sendo capazes de desempenhar tarefas em que a leitura, a escrita e o cálculo são

demandados para seu próprio desenvolvimento e para o desenvolvimento de sua comunidade”. Por exclusão, se um indivíduo não consegue se inserir no contexto mencionado, ele pode ser considerado como sendo um analfabeto funcional.

Foram feitas pesquisas para detectar a quantidade de analfabetos funcionais e no Brasil, Haddad e Ribeiro (1997) realizaram uma pesquisa sobre o analfabetismo funcional na qual entrevistaram mil pessoas na faixa etária entre 15 a 54 anos de idade na Cidade de São Paulo e, outros estudos surgiram posteriormente.

Segundo um estudo recente do IPM (2018), denominado Indicador de Analfabetismo Funcional “INAF 2018” encontrou-se uma quantidade de 3 pessoas em cada 10, na faixa etária mencionada anteriormente, como sendo o analfabetismo funcional levantado.

Os dados são alarmantes e apontam para a necessidade de encontrar alternativas para que o País não fique à margem do desenvolvimento mundial uma vez que as transformações estão ocorrendo nas tecnologias e na sociedade de modo global. Para Fajardo (2018), as pessoas analfabetas funcionais “têm limitação para ler, interpretar textos, identificar ironia e fazer operações matemáticas em situações da vida cotidiana”.

Torna-se interessante que se desenvolvam estudos que apresentem casos nos quais se tornou possível a superação da dificuldade mencionada bem como por meio de que trabalho ou ação foi possível minimizar a questão do analfabetismo funcional seja em alguma pessoa ou em algum grupo. Tais estudos tornam-se interessantes para mostrar caminhos e possíveis soluções para os problemas mencionados.

METODOLOGIA

A pesquisa é uma atividade necessária para a busca de novos saberes e obtenção de novos conhecimentos. Por meio dela torna-se possível a atualização em relação às evoluções e desenvolvimentos que ocorrem na sociedade e torna-se possível se encontrar e testar novas soluções para antigos problemas.

Pereira, Shitsuka, Parreira e Shitsuka (2018) consideram que a pesquisa social acontece envolvendo pessoas ou grupos sociais e um desses tipos de pesquisa é o Estudo de Caso que é, como considera Yin (2015) o estudo de algum fenômeno que pode ser verificado do modo mais detalhado possível.

Neste trabalho, realiza-se o estudo do caso de uma estudante que inicialmente apresenta dificuldades nos estudos, mas ouvindo o conselho dos professores, passa a ler diariamente, buscando livros nas bibliotecas públicas e ao longo do nível médio e no nível superior, mantém um elevado nível de leitura.

Este caso torna-se interessante pelo fato da estudante superar suas dificuldades educacionais por meio da leitura diária e após 4 (quatro) anos, ela ingressa na educação superior passa em um concurso em uma instituição bancária e pode prosseguir seus estudos e sua evolução na vida.

A análise das informações coletadas é feita por meio da análise do discurso na escola francesa considerando-se os contextos no qual estão inseridos os enunciados conforme Pêcheaux (1988) e Maingueneau (2015). Por meio do entendimento do contexto no qual ocorrem os enunciados, torna-se possível o entendimento destes. Em respeito aos pedidos dos atores envolvidos e às questões éticas, evitou-se citar nomes de pessoas, localidades e instituições.

O CASO E DISCUSSÃO

No início de 2016, uma estudante da Educação Básica que se iniciava no primeiro ano do colegial, logo nas primeiras aulas, observou que sentia diferença em relação ao nono ano e que tinha dificuldade em entender os textos das várias matérias. Pediu ajuda para os professores que logo detectaram que ela possuía uma dificuldade de leitura e logo os professores de modo unânime afirmaram que ela precisa ler todos os dias para superar as dificuldades de leitura. Houve um professor que afirmou que a dificuldade de leitura dela era um sinal de que possuía um grau de analfabetismo funcional.

Seguindo à risca, o que seus professores falaram, ela foi para a biblioteca da escola e pegou seu primeiro livro para ler, no começo foi difícil. Depois veio o segundo, terceiro, quarto, quinto e assim foi indo até o final do ano. Havia uma biblioteca pública próximo à casa da aluna e logo ela estava inscrita nesta e buscando mais livros. Este ritual durou durante os três anos do ensino médio e após concluí-lo, ela já havia lido mais que quarenta livros diversos e cada vez ficava mais fácil.

No ano seguinte, ela passou no processo seletivo de uma universidade pública para estudar em um curso noturno e para sua surpresa, ao prestar o exame de um processo seletivo de um concurso público para uma instituição bancária também foi aprovada. Passou a frequentar a escola a noite e trabalhava durante o dia. Devido sua facilidade com a leitura, logo as pessoas observavam que ela possuía facilidade em trabalhar com contratos e material escrito de modo que logo foi promovida no seu trabalho, mesmo no primeiro ano de serviço. Sua família, composta por pessoas simples, atribuía o sucesso à leitura que ela sempre realizava e que permitiu que melhorasse seu conhecimento e saber em relação ao mundo.

Inicialmente, perguntou-se, quando começou a ler muitos livros, por quê fez isso e quantos livros você lia? E quantos livros já leu até hoje?

Declaração 1: “Eu comecei a ler vários livros quando meus professores no início do ensino médio me alertaram que eu tinha dificuldade de ler e de escrever e que a única forma de resolver isso era lendo muitos livros. Passei a frequentar a biblioteca da escola e ler um livro por mês. Conforme o dia, eu lia mais ou menos 10 a 20 páginas e aí chegava no final do mês com um livro de 300 páginas lido. Fui bem em todo ensino médio, minhas dificuldades desapareceram e até hoje eu acho que já li mais de 60 livros e continuo lendo”.

Análise: A aluna tendo concluído o ensino fundamental II e tendo ingressado no Ensino Médio, possivelmente está com idade por volta de 15 anos e pode ser considerada como sendo na faixa dos estudos considerados por Haddad e Ribeiro (1997) que inclui a faixa de 15 a 64 anos e também é a faixa etária considerada pelo IPM(2018) para realizar seus estudos sobre o analfabetismo funcional no Brasil. Além disso, a aluna também se encaixa no padrão considerado por Fajardo (2018) que considera que as pessoas analfabetas funcionais “têm limitação para ler, interpretar textos”.

Análise: a aluna já tinha passado pelo Ensino Fundamental I e II e trazia certo nível de dificuldade em relação à leitura e escrita detectado pelos professores no início do nível médio. Como considera UNESCO apud Ribeiro (1997, p. 147) a alfabetização funcional deve permitir que os indivíduos possam se inserir adequadamente em seu meio, sendo capazes de desempenhar tarefas em que a leitura, a escrita e o cálculo que são demandados para seu próprio desenvolvimento e para o desenvolvimento de sua

comunidade. Tudo leva a crer que não está ocorrendo a alfabetização funcional e sim o “analfabetismo funcional”. Desta forma, ela pode ser considerada como sendo uma analfabeta funcional naquele momento de sua vida. A mudança ocorre quando ela passa a frequentar a biblioteca da escola e posteriormente a biblioteca pública próxima à sua casa e passa a ler com frequência até os dias atuais.

Perguntou-se, como você acha que a leitura ajudou a superar as dificuldades de ler e escrever?

Declaração 2 “Descobri que quanto mais a gente lê, mais fácil fica: a gente começa a entender mais as coisas e o mundo. Eu lembrava das coisas que eu lia e quanto mais lia mais fácil ia ficando. Quanto mais a gente lê, a gente tem mais palavras para falar e para escrever e minhas dificuldades foram passando e consegui fazer as provas que surgiram na minha vida com facilidade. Muitas vezes a gente não escreve por falta de palavras”.

Análise: Para Bauman (2006) como apresentamos anteriormente neste artigo, existe uma relação inversamente proporcional entre segurança e liberdade na sociedade. As pessoas querem ter a liberdade como considera Bauman (2000), porém vão entrando em um terreno de insegurança a medida que não têm formação ou conhecimento para fazer frente às condições novas pelas quais está passando. Uma das formas de superar a insegurança é pela aquisição do saber, porém a escola formal nem sempre consegue fornecer as respostas e o preparo rápido o suficiente para as seus estudantes e que desta forma, acabem considerando que a escola não está trazendo respostas para suas questões. Neste ponto a leitura pode ser de livros específicos que podem ajudar o estudante ou a pessoa interessada na formação de saber sobre algum assunto específico de modo que ela não se sinta perdida e que possa enfrentar as mudanças com mais segurança. Um dos aspectos que chama a atenção é a aprendizagem que ocorre de modo significativo: como considera Ausubel, Novak e Hanesian (1980) quanto mais conceitos uma pessoa possuir a respeito de determinado assunto, mais fácil fica aprender novos conceitos, ou seja, as novas informações podem ser assimiladas transformando-se em novos conceitos. Esta colocação é confirmada por Shitsuka (2011) e também por Shitsuka, Silveira e Shitsuka (2012) que apresentam exemplos de aprendizagem significativa e que permitem entender que quanto mais a aluna lê, mais vai ficando fácil como ela afirma, uma vez que mais conceitos são formados e eles permitam que as novas informações sejam

ancoradas em novos conceitos facilitando cada vez mais o aprendizado e por este motivo torna-se interessante ler mais para aprender mais.

Perguntada sobre como a leitura ajudou a melhorar a vida, ela responde:

Declaração 3: “Antes de começar a ler muitos livros eu me sentia perdida e sem objetivo na vida. A leitura me fez organizar e definir meus objetivos. Nestes anos todos que li eu comecei a falar melhor, escrever mais e melhor, entender o que eu estava lendo e com isso, consegui passar em um concurso público e trabalho durante o dia e também passei em uma faculdade pública onde estou estudando a noite. Sempre que tenho um tempo livre, continuo lendo meus livros.

Análise: Esta questão é importante uma vez que ela mostra uma jovem vivendo a modernidade líquida citada por Bauman (2000) e que se sente perdida diante da fluidez da vida. A solução encontrada pela aluna foi a da leitura que lhe trouxe informações, formação de conceitos e saber e, desta forma, tendo mais conhecimento de mundo e de vida de modo autônomo e, ela pode tomar decisões melhores em relação à esta vida e estas decisões vão possibilitando que ela consiga se encaixar melhor na sociedade em transformação por meio da obtenção de emprego e de ingresso na faculdade. A medida que uma pessoa possui mais saber, ela pode se posicionar melhor diante da vida e das escolhas a serem realizadas. Para adquirir tal saber, nem sempre as escolas trazem o saber na velocidade necessária, porém por meio da leitura, a jovem consegue se apropriar de saber, de modo autônomo e na velocidade que necessita e desta forma, a leitura passa a ser uma forma importante de aquisição de conhecimento de modo não formal como seria o caso dos sistemas de ensino e aprendizagem das escolas.

Perguntada sobre qual a recomendação para os jovens e estudantes em relação à leitura:

Declaração 4 “A leitura me ajudou a superar minhas angústias e dificuldades. Acho que por meio da leitura a gente pode aprender muito, acompanhar o raciocínio de quem escreveu e viajar para lugares que nunca pudemos estar por não ter dinheiro e nem tempo. Quanto mais a gente lê, mais aprende e mais fácil fica entender o mundo a nossa volta. A leitura pode ajudar a melhorar a educação e a possibilidade de emprego no nosso país”.

Análise: Sabemos que a escola é importante e por meio dela a jovem foi incentivada pelos professores à realizar a leitura frequente. Esta é uma forma de

aquisição de conhecimentos e cuja velocidade depende somente da velocidade do leitor em relação aos livros. Tendo em vista que estamos em tempos líquidos, como consideram Bauman (2000), Bauman (2006) e Bauman e Donskis (2019), nestes tempos onde tudo flui com muita velocidade, também se torna importante que as pessoas adquiram o saber com velocidade maior que a dos sistemas de ensino convencional, não os deixando de lado uma vez que dele vem a orientação para os estudos. Desta forma, a leitura pode se constituir em uma atividade complementar e talvez este seja o motivo de muitas instituições de ensino superior e de nível médio exigirem atividades complementares entre as quais a leitura e participação em atividades comunitárias para melhorar a formação dos discentes inclusive em termos de empregabilidade das pessoas. Como se observa por meio de dados do IPM (2018) é possível que as dificuldades de leitura prossigam até mesmo na educação superior e na pós-graduação. Shitsuka, Shitsuka e Boghi (2018) apresentam um caso de superação de dificuldades de leitura e escrita em curso de pós-graduação “Lato sensu” e que mostra a importância de prosseguir nos estudos e da leitura como forma de superar dificuldades que podem surgir até mesmo por pessoa que tendo saído dos bancos escolares, por algum motivo, fica anos sem leitura e passa a apresentar alguma dificuldade mas que em muitos casos, pode ser superada por meio da leitura frequente e do apoio das pessoas como ocorre por meio do tutor de educação a distância no caso e que reforça a importância de que os professores incentivem seus alunos à leitura em qualquer nível educacional e em qualquer época.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo contribui com as pessoas que vivem nos tempos atuais de modernidade líquida mostrando que uma possibilidade para superar as dificuldades é por meio da leitura constante e em grande quantidade que nos permite apropriar do saber existente no mundo.

Nos tempos de liquidez nada é feito para durar e por isso as pessoas precisam adquirir novas habilidades e competências para fazer frente às transformações que estão ocorrendo na sociedade. Quanto mais leitura e preparo, mais as pessoas podem fornecer respostas por estar com uma “bagagem” maior de saberes e conhecimentos.

Por meio da leitura, torna-se possível aprender de modo semelhante a fazer cursos e mais cursos e cada livro lido, possibilita a formação de uma base de conceitos que facilita a aprendizagem de novas informações que vão chegando todos os dias.

No caso considerado, por meio da leitura, a estudante além de adquirir novos saberes, também melhorou sua fala, escrita e raciocínio e esse conjunto de benefícios possibilitou que ela superasse as dificuldades de um possível analfabetismo funcional e conseguisse obter sucesso no ingresso no curso superior e também no emprego.

Para trabalhos futuros, sugere-se que se estudem outros casos de pessoas que modificaram suas vidas meio da leitura mostrando outros aspectos em relação a esta prática que possam enriquecer o saber sobre este tema.

REFERÊNCIAS

AUSUBEL, D.P.; NOVAK, J.D.; HANESIAN, H. Psicologia educacional. Rio de Janeiro: Interamericana, 1980.

BAUMAN, Z. Modernidade Líquida (Liquid Modernity. Cambridge: Polity ISBN 0-7456-2409-X). Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.

BAUMAN, Z. Tempos líquidos (Liquid Times: Living in an Age of Uncertainty. Cambridge: Polity. ISBN 0-7456-3987-9). Traduzido por Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor ISBN 978-85-7110-993-3, 2006.

BAUMAN, Z; DONSKIS, L. Mal líquido: vivendo num mundo sem alternativas. Rio de Janeiro: Zahar, 2019.

HADDAD, S.; RIBEIRO, V.M. Alfabetismo funcional no município de São Paulo. São Paulo, 1997.

IPL. Retratos da leitura no Brasil. 4a.ed. São Paulo: Instituto Pro-livro (IPL), 2016.
Disponível em:

<http://prolivro.org.br/home/images/2016/Pesquisa_Retratos_da_Leitura_no_Brasil_-_2015.pdf>. Acesso em: 12 junho 2019.

IPM. Indicador de analfabetismo funcional: INAF Brasil 2018 – Resultados preliminares. São Paulo: Instituto Paulo Montenegro (IPM), 2018. Disponível em: <<https://drive.google.com/file/d/1ez-6jrlrRRUm9JJ3MkwxEUffltjCTEI6/view>>. Acesso em: 12 junho 2019.

MAINGUENEAU, D. Discurso e Análise do Discurso. Trad. Sírio Possenti. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

PÊCHEUX, M. Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio. Trad. Eni Puccinelli Orlandi et al. Campinas: Unicamp, 1988.

PEREIRA, A. S.; SHITSUKA, D.M.; PARREIRA, F.J.; SHITSUKA, R. Metodologia da pesquisa científica. Santa Maria: Ed. UAB/NTE/UFSM. 2018. Disponível em: <http://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15824/Lic_Computacao_Metodologia-Pesquisa-Cientifica.pdf?sequence=1>. Acesso em 11 junho 2019.

RIBEIRO, V.M. Alfabetismo funcional: Referências conceituais e metodológicas para a pesquisa. Educação & Sociedade, v. 28, n. 60, dezembro/97. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v18n60/v18n60a8.pdf> >. Acesso em: 13 junho 2019.

SHITSUKA, R. Proposta de Reestruturação de Matrizes Curriculares por Meio de Cobertura Conceitual. Tese (Doutorado). Universidade Cruzeiro do Sul, 2011.

SHITSUKA, D.M.; SHITSUKA, R.; BOGHI, C. Estudo de caso de superação de dificuldades de leitura e escrita em aluno, por meio de apoio da tutoria em um cursos de pós-graduação “Lato sensu” a distância. Revista de Casos e Consultoria -ISSN 2237-7417 | v. 9, n. 4, e942, 2018. Disponível em: <<http://ojs.ccsa.ufrn.br/index.php?journal=rcc&page=article&op=view&path%5B%5D=945&path%5B%5D=1102>>. Acesso em: 12 junho 2019.

SHITSUKA, R.; SIVEIRA, I.F.; SHITSUKA, D.M. Aprendizagem significativa de matemática aplicada à reologia: Estudo de caso num curso superior de engenharia. *Linguagem Acadêmica, Batatais*, v. 2, n. 1, p. 167-186, jan./jun. 2012.

YIN, R.K. *O estudo de caso*. Porto Alegre: Bookman, 2015.